EC

ESSÊNCIA CRISTÃ

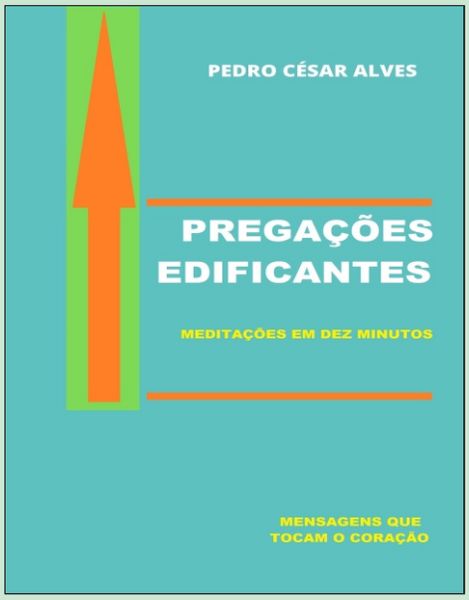
ARAÇATUBA / SP

EDITOR: PEDRO CÉSAR ALVES

- - ARAÇATUBA - SP (BRASIL), 01 DE DEZEMBRO DE 2023 - ANO III - Nº 20 - -

www.aracatubaeregiao.com.br - visite nosso site!

1º SORTEIO / 2023



Folhetim 'Essência Cristã' e Folhetim 'Araçatuba e Região' - 1º Sorteio (dia 20/12/23) obra: 'Pregações Edificantes'

PÁGINA 08

Reserve um tempo diário para ler / estudar as Escrituras Sagradas. Mesmo que seja pouco tempo - mas será valioso para sua Vida de Espiritualidade.

NESTA EDIÇÃO

Editorial..... p 02
Mudança de Comportamento... p 02
Filosofando sobre Religião..... p 03
A Importância de Buscarmos... p 09
Definição de Espiritualidade.... p 09
Concretizando seus Sonhos..... p 10
Ser Jovem..... p 11
Belos Poemas..... p 11
Sermão: Maria, mãe de Jesus.... p 12
Não Querem que Estudes..... p 13
Apostatar da Fé..... p 14
Tradição faz Diferença (?)..... p 15
Realidades Diferenciadas..... p 16

QUIZ - PÁGINA 08
QUANTAS VOCÊ ACERTOU?

FILOSOFANDO
SOBRE RELIGIÃO
DESIGREJADOS

Antes de quaisquer coisas, temos que estudar o termo '*desigrejado*' (por isso que sempre falo em 'estudo de termos'). Segundo alguns dicionários online, uma das definições: é um *neologismo* criado para nomear aqueles que abandonaram suas igrejas, mas não deixaram de crer em Cristo, continuaram com as práticas do Evangelho. Saiba mais: - inclusive dados de pesquisas de Institutos renomados, - e o porquê / causas de muitos terem partido para tal afastamento...

PÁGINA 03

DESAFIO AO PREGADOR

A figura de Maria (mãe de Jesus) para nós cristãos em nossa Salvação' é de tal importância que, alguns absurdos já foram ditos por muitos que se dizem pregadores - mas não entendem o que pregam (porque não estudam), e pregam 'asneiras' frente a uma figura que majestosamente nos foi dada...

PÁGINA 12

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO FAZ-SE NECESSÁRIO

PÁGINA 02

APOSTATAR DA FÉ
RENÚNCIA / ABANDONO
FENÔMENO CULTURAL

Qual a melhor maneira de entender o termo? Você, leitor, tem certeza que conhece o termo, que o interpreta corretamente? Ou é apenas mais um que é levado pelo que os outros dizem? Quer um conhecimento correto?

PÁGINA 14

PERIODICIDADE
'ESSÊNCIA CRISTÃ'

EDIÇÃO Nº 21 - 23/12/2023

Por questões de tempo, teremos apenas mais uma Edição este ano. **Alterações para o ano de 2024 em nossas publicações.**

MENSAGEM DE PAZ

FILIPENSES, 04:06-09

6 Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela *oração e súplica, com ação de graças*.
7 E *a paz de Deus*, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.
8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.
9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; ***e o Deus de paz será convosco.***

EDITORIAL

www.aracatubaeregiao.com.br

Nesta Edição, o Editorial está um pouco diferente do que costumo a fazer - e pelo simples fato de deixar mais claro alguns pensamentos / textos aqui desenvolvidos.

Em primeiro lugar, *prezado leitor*, todos os textos possuem o nome de quem os escreveu - logo: pensamento do autor do mesmo e não da linha de escrita deste Folhetim - portanto: estamos abertos a qualquer tipo de texto, e quem o escreveu é o responsável, porém corto os textos que vão contra a dignidade humana. (Ou seja, estamos num país que ainda zela pela liberdade de expressão e vamos mantê-la - é preciso!

Nas Edições passadas sempre comentei - *os textos que assinei* - sobre a minha visão do cristianismo (do ponto de vista evangélico), e continuarei, mas com um adendo (ou alguns): com outro olhar. E como se deu toda essa mudança? Essa mudança está ocorrendo pelo fato de notar - e muito, com raras exceções, que a liderança não pensa mais em 'salvação', mas em 'salvar o lugar em que está, em que ocupa'. E isso afeta-me muito!

Logo, não estou a desistir do Evangelho, mas ter outro olhar sobre o mesmo. Espiritualidade se busca em qualquer lugar, principalmente dentro de nós!

A paz a todos!

Prof. Me. Pedro César Alves

EDITOR

PEDRO CÉSAR ALVES

MTE Nº 71.527-SP / (18) 99114-0884

Prof de L. Port / Literatura / Redação
Pós-Graduado em: Pedagogia, Gestão Educacional, Lit. Brasileira, Lit. Africana-Indígena-Latina, Gestão de Bibliotecas Públicas;
Pastor, Mestre em Teologia / Doutorando em Teologia
Capelão, Músico, Escritor e Jornalista

COEDITORA

ELIANA MARQUES RIBEIRO

Profª de L. Port / Pedagoga / Int. Libras / Missionária / Profª de Escola Bíblica Dominical

PESQUISAS / IMAGENS

LIVROS / APOSTILAS / AULAS
VÍDEOS / VIDEOAULAS / SITES
BÍBLIA SAGRADA

RELIGIOSIDADE NÃO É TUDO NA VIDA! REFLITA SOBRE...

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

- por Prof. Me. Pedro César Alves

Você, ***prezado leitor*** – irmão, camarada, pode estar pensando: *por que mudou o comportamento?* Eu não mudei, apenas estou me adequando ao que aprendo dia após dia – jamais largarei de ser cristão, jamais largarei de crer no Grande Eu Sou. Mas, vamos dizer assim, as denominações religiosas neste momento não me '*satisfazem*' – ou seja, espiritualmente sinto-as vazias (e continuo cada dia mais a buscar a minha espiritualidade, mas sem religiosidade). E, por um motivo bem simples: esqueceram a figura do Grande Eu Sou! (Pensam, em sua maioria, no próprio ego – como já ouvi e já comprovei: o que dizem chamar de 'casa de Deus' / Templos de Pedras – estão muitos caindo aos pedaços, mas suas mansões... são suas mansões... estão inteiras! – ou, ainda, andam de belos carros e seus 'fiéis' não têm o que comer – mas pregam o tal dízimo. Ah! Hipócritas! O Grande Eu Sou cobrará um alto preço de vossas atitudes!)

Existem muitos fatores que podem levar uma pessoa a mudar seu comportamento perante a fé que professava (e mudar o comportamento não significa abandonar, significa '*ressignifcar*' – dar novos sentidos, formas ou função a algo – no meu caso: de como pensar sobre o que se chama 'denominações religiosas'). E – para explicar aos mais curiosos: experiências pessoais, exposição / estudo de novas ideias, crescimento intelectual (o estudo traz-nos este benefício), crise existencial (ou seja, busca de algo maior sobre a vida), sendo assim, tenho:

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

- eventos significativos em minha vida que me levaram a uma reavaliação de minhas crenças religiosas.

EXPOSIÇÃO A NOVAS IDEIAS

- contato com estudos da mesma religião, ou de outras religiões, com diferentes perspectivas sobre a fé.

CRESCIMENTO INTELECTUAL

- desenvolvimento intelectual, por meio da educação ou da experiência, levou-me a uma mudança em minhas crenças religiosas (não abandonar ao que cri até então, mas vê-lo de forma diferente, por outras perspectivas).

CRISE EXISTENCIAL (?)

- faço muitos questionamentos sobre *o sentido da vida* (*ou da morte*), ou d*a religiosidade*, e isso levou-me a buscar novos caminhos espirituais, novos entendimentos espirituais disponíveis, sem o dogma / sem o manto da religiosidade.

Além desses fatores, deve-se ter em mente que a mudança do comportamento religioso também pode sofrer influências de fatores sociais, culturais e políticos. E, para terminar, é importante ressaltar que a mudança de comportamento religioso é um processo individual (escolha própria) e que não deve ser generalizado. Cada pessoa tem suas próprias razões para mudar suas crenças religiosas e seu caminho espiritual (ou seja, não se muda em quem crer, mas como crer!).

FILOSOFANDO SOBRE RELIGIÃO

UM OLHAR SOBRE CULTUAR - DESIGREJADO

- por Prof. Me. Pedro César Alves

Antes de quaisquer coisas, temos que estudar o termo '*desigrejado*' (por isso que sempre falo em 'estudo de termos'):

DESIGREJADO – o que é?

R > Segundo alguns Dicionários online: é um *neologismo* criado para nomear aqueles que abandonaram suas igrejas, mas não deixaram de crer em Cristo, continuaram com as práticas do Evangelho; fenômeno do desigrejado: surge com a interpretação de que toda estrutura religiosa apresenta-se como instituição desnecessária, defendendo que a fé cristã pode ser exercida desvinculada da comunhão da igreja; segundo definições teológicas, são pessoas que por descontentamento com a liderança local de sua congregação e com a estrutura rígida das igrejas onde frequentavam, resolveram rejeitar a prática litúrgica do culto, abandonar o templo e consequentemente a comunhão com os irmãos da fé, tornam-se em evangélicos nominais, isto é, sem vínculo eclesiástico.

Será isso mesmo? Ou, de certa forma, é como estão *interpretando sem ver as possíveis causas?* (Velho dito popular – *olham os dos outros, mas os próprios não...*) Então, vamos ao que interessa – estudo mais profundo.

Então, cada um faça a sua análise (?) – indo um pouco mais a fundo, buscando dados pela Internet (sempre busco dados / informações que venham de acordo com o que estou a escrever para não dizerem que estou a inventar), notamos que: '*de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010 foi feito uma pesquisa para avaliar a performance da Religiosidade no Brasil. Segundo a publicação, o grupo que mais cresceu foi os que se declararam "sem religião". Sendo assim, dos 40 milhões de evangélicos do Brasil, 10%, ou seja, 4 milhões, se autointitulam como desigrejados. Percebe-se aqui algo inédito, pois se antes só ouvíamos falar de cristãos católicos não praticantes, hoje, também estamos ouvindo: sou evangélico não praticante!*' – na época assustou muitos, mas... (no final deste texto: dados atualizados).

Raciocinando um pouco mais (e com o auxílio espetacular das redes sociais, apoiado pelo Coronavírus-19), hoje mais ainda – e de forma não velada, mas 'declarada'. Mas este fator não aconteceu à toa, tiveram (e ainda tem) os porquês – basta 'cavar' um pouco (e não muito!)

Na minha simples forma de ver o assunto religião (e note que gosto de ler, de pesquisar), *o problema está em como este é vivenciado*. Antes, a quem não me conhece, acredite: eu sou um cidadão estudioso! Muito estudioso! Muito pesquisador! E que faço caixas e mais caixas de anotações. Logo, não me importo com o que dizem (e nem estou aqui justificando), estou aqui colocando pontos de vistas – dos quais me incluo.

OBSERVAÇÃO –

01) não estou aqui falando de nenhuma religião em particular, que de agora avante citarei como *denominação religiosa*, mas de todas – e use a 'capa' quem nela sentir-se culpado.

02) todo lugar faz-se necessário ter uma liderança – mas atente para quem / e o que esta liderança faz.

03) não sou a favor / nem contra o ir ou não ir à igreja (comunidades são bons lugares de convivências, desde que haja respeito entre os membros).

04) há trechos bíblicos que 'eu discordo' – que estarão expostos aqui: minha posição.

05) busca de conhecimento: buscar conhecimento e não 'apoiar-se' na liderança.

Finalizando minhas observações: não peço que contendas pelo que escrevo, pois sou – como disse, um excelente leitor, pesquisador e entusiasta de tudo que se fala do Criador / chamado por nós de Deus – e sua palavra, *prezado leitor*, não mudará a minha forma de ver neste momento de minha vida.

Como ser vivente / humano neste planeta, nasci em 07 de dezembro de 1970 (cinquenta e três anos!) - isto é: forma corpórea. Porém, meu espírito já se havia antes – e do mesmo lugar que veio, voltará (acredite você ou não – eu acredito a partir das minhas leituras). Assim, às 14h20 daquele dia nasci (chegada), porém – como qualquer um, sem saber quando partirei, mas de alguma forma: partirei!

Acreditar, ou não acreditar em Deus, cabe ao ser vivente decidir. '*Eu acredito no Deus de Spinoza*' – creio que você já ouviu falar esta frase, ou ainda não? Se não ouviu, vou lhe explicar.

Certo dia perguntaram a Einstein se ele acreditava em Deus, ele respondeu:

"*Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens*".

- leia na íntegra >>>>>>>>>>>>>>

MENSAGEM DE DEUS

Segundo BARUCH SPINOZA

"Pare de ficar rezando e batendo no peito! O que quero que faça é que saia pelo mundo e desfrute a vida. Quero que goze, cante, divirta-se e aproveite tudo o que fiz para você. Pare de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que você mesmo construiu e acredita ser a minha casa! Minha casa são as montanhas, os bosques, os rios, os lagos, as praias, onde vivo e expresso Amor por você. Pare de me culpar pela sua vida miserável! Eu nunca disse que há algo mau em você, que é um pecador ou que sua sexualidade seja algo ruim. O sexo é um presente que lhe dei e com o qual você pode expressar amor, êxtase, alegria. Assim, não me culpe por tudo o que o fizeram crer. Pare de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo! Se não pode me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar de seus amigos, nos olhos de seu filhinho, não me encontrará em nenhum livro. Confie em mim e deixe de me dirigir pedidos! Você vai me dizer como fazer meu trabalho? Pare de ter medo de mim! Eu não o julgo, nem o critico, nem me irrito, nem o incomodo, nem o castigo. Eu sou puro Amor. Pare de me pedir perdão! Não há nada a perdoar. Se eu o fiz, eu é que o enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio. Como posso culpá-lo se responde a algo que eu pus em você? Como posso castigá-lo por ser como é, se eu o fiz? Crê que eu poderia criar um lugar para queimar todos os meus filhos que não se comportem bem, pelo resto da eternidade? Que Deus faria isso? Esqueça qualquer tipo de mandamento, qualquer tipo de lei, que são artimanhas para manipulá-lo, para controlá-lo, que só geram culpa em você! Respeite seu próximo e não faça ao outro o que não queira para você! Preste atenção na sua vida, que seu estado de alerta seja seu guia! Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso. Esta vida é só o que há aqui e agora, e só de que você precisa. Eu o fiz absolutamente livre. Não há prêmios, nem castigos. Não há pecados, nem virtudes. Ninguém leva um placar. Ninguém leva um registro. Você é absolutamente livre para fazer da sua vida um céu ou um inferno. Não lhe poderia dizer se há algo depois desta vida, mas posso lhe dar um conselho: Viva como se não o houvesse, como se esta fosse sua única oportunidade de aproveitar, de amar, de existir. Assim, se não houver nada, você terá usufruído da oportunidade que lhe dei. E, se houver, tenha certeza de que não vou perguntar se você foi comportado ou não. Vou perguntar se você gostou, se se divertiu, do que mais gostou, o que aprendeu. Pare de crer em mim! Crer é supor, adivinhar, imaginar. Eu não quero que você acredite em mim, quero que me sinta em você. Quero que me sinta em você quando beija sua amada, quando agasalha sua filhinha, quando acaricia seu cachorro, quando toma banho de mar. Pare de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra você acredita que eu seja? Aborrece-me que me louvem. Cansa-me que me agradeçam. Você se sente grato? Demonstre-o cuidando de você, da sua saúde, das suas relações, do mundo. Sente-se olhado, surpreendido? Expresse sua alegria! Esse é um jeito de me louvar. Pare de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que o ensinaram sobre mim! A única certeza é que você está aqui, que está vivo e que este mundo está cheio de maravilhas. Para que precisa de mais milagres? Para que tantas explicações? Não me procure fora. Não me achará. Procure-me dentro de você. É aí que estou, batendo em você."

Você, caro leitor, podes achar que o texto acima é... vamos dizer, um tanto exagero – creio que não (mas não o admoesto, de modo algum, se assim o achar) – e nas palavras escritas, nas entrelinhas, vejo o Grande Eu Sou! – pelo menos neste tempo para mim.

Poderás, então, questionar – por exemplo – alguns trechos, outros não (assim como eu também faço), porém há verdades que são inquestionáveis (?), há verdades que são tão verdades (?) que, olhando pelos mais diversos prismas, sempre teremos aquela verdade (creio que poderia até usar o termo 'verdade absoluta', mas deixo-a apenas comigo / mas nada impede você de também assim pensar).

Quando leio '(...) *que saia pelo mundo e desfrute a vida. Quero que goze, cante, divirta-se e aproveite tudo o que fiz para você'* – sinto-me mais feliz ainda! O Grande Eu Sou fez tudo para eu me sentir feliz (e recomendo aqui: nunca coloque uma palavra negativa após 'eu sou' / independente de, Ele disse que se chama '*Eu Sou o que Sou*').

E, continuando, diz: '*Pare de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que você mesmo construiu e acredita ser a minha casa! Minha casa são as montanhas, os bosques, os rios, os lagos, as praias, onde vivo e expresso Amor por você.*' – e aqui faço uma pausa para compreender melhor: ir à igreja / templo – não é questão de fé, de adoração, de religiosidade, mas sim de estar (talvez) em comunhão / em ligação com os membros daquele determinado lugar, daquela determinada comunidade religiosa – ou seja: O Grande deu Sou / Deus é mais que templos, é tudo que Ele mesmo criou – inclusive nós!

Quando estamos sob um julgo de determinada denominação religiosa (sobre crenças impostas – e diga-se com todas as letras) não

enxergamos quase nada, ou seja, o que nos é passado passa a ser verdadeiro. E, assim, passamos a não nos achar merecedor, passamos a nos culpar – atente para: '*Pare de me culpar pela sua vida miserável! Eu nunca disse que há algo mau em você, que é um pecador ou que sua sexualidade seja algo ruim. O sexo é um presente que lhe dei e com o qual você pode expressar amor, êxtase, alegria*.' – se Ele nos fez à sua imagem e semelhança, como podemos nos achar miseráveis? Maus? Que sexo é pecado, imoral? Pelo contrário, se tudo que temos nos foi dado por Ele, porque não usar (e sem moderação)? Guarde e execute tais palavras, e em forma de ação: amor, êxtase, alegria. Garanto que a religiosidade matou em muitos (muito mesmo!) a sexualidade que fora dado pelo Grande Eu Sou.

Ao ler a Bíblia – muitas e muitas vezes, citei: '*que ela é a infalível Palavra de Deus*', mas hoje me pergunto, me questiono e questiono os textos (os textos que foram escondidos de nós e hoje estão sendo descobertos, estudados). Questiono, ainda, por que fizeram determinadas escolhas de livros (uns sim, outros não), até mandaram queimar a maioria deles. Dizem – já ouvi também falar / e, às vezes, até disse – que na dúvida Deus não opera. Mas, com a busca do entendimento, do conhecimento, vai se descobrindo que muitas coisas foram ocultadas a nós – e, com certeza, com um propósito: de não nos dar conhecimento! Ou seja, escolhas a partir do que 'convinha' àquela sociedade – já parou e pensou sobre este fato? (E é assim até os dias atuais... – tanto que, a própria Lei diz que não devemos dizer que não a conhecemos, e por um motivo: ela está lá, você que não foi até ela... – simples, não?) Retomando, quando cita: '*Pare de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo! Se não pode me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar de seus amigos, nos olhos de seu filhinho, não me encontrará em nenhum livro.*' – entendestes? Não está condenando a leitura da Bíblia (que alguns citam como Escrituras Sagradas – eu também já citei!), mas está condenando o fato de dizer que ela é sagrada, que fala d'Ele (de Deus), *mas não enxerga Deus na natureza, no próximo*! (Se não enxerga o Grande Eu Sou no outro, de que adianta? Hipócritas!)

Seguindo, se o Grande Eu Sou nos fez do pó, soprou em nossas narinas o fôlego de vida e cá estamos – se nos deu o direito de ser semelhante a Ele – deu-nos confiança de sermos, porém as denominações religiosas (religião) nos tirou essa confiança, nos tirou a confiança dizendo que não somos merecedores. E tirou de uma maneira prática: estabeleceu a seu bel-prazer o que lhe convinha, ou seja, terás acesso ao Grande Eu Sou através de mim (da religião, de seus dogmas – para o menos sabido, *dogma* é algo que a religião diz ser verdade absoluta, algo que não pode ser discutido), ou seja, tirou a essência do confiar n'Ele, do confiar no Grande Eu Sou. Leia com atenção, após esta breve reflexão: '*Confie em mim e deixe de me dirigir pedidos! Você vai me dizer como fazer meu trabalho? Pare de ter medo de mim! Eu não o julgo, nem o critico, nem me irrito, nem o incomodo, nem o castigo. Eu sou puro Amor.*' – ser puro amor nada mais que '*Eu te fiz porque Eu quis fazer, você é meu filho*'! Simplesmente sem mais explicações sobre – eu te escolhi fazer, e não você.

Teologicamente falando, algumas características do Grande Eu Sou pertencem somente a Ele, outras Ele dividiu conosco, ou seja, deixou um pouquinho para os filhos (que somos nós). Se assim acontece – se somos semelhantes a Ele, muitas coisas temos em nós que tem n'Ele também. E, como cita a parte a seguir: pedir perdão sobre o que Ele nos deu? Ele nos criou assim... cheio do que temos (em alguns desenvolve mais determinadas características, em outros outras...), então: '*Pare de me pedir perdão! Não há nada a perdoar. Se eu o fiz, eu é que o enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio. Como posso culpá-lo se responde a algo que eu pus em você? Como posso castigá-lo por ser como é, se eu o fiz?*' – o castigo é algo que realmente existe? (pensar sobre o assunto faz parte...)

Crer em punições – em inferno – é algo manipulado pelas religiões. Nem o próprio Filho do Grande Eu Sou falou em inferno. Há citações de '*sepultaras*', que posteriormente de forma manipulada pelas religiões, tornou-se inferno (nem mesmo na parábola de 'rico e Lázaro', que muitos usam como exemplo, cita tal deformidade: o que cita lá é a opressão do que tem sobre o que não tem; do ato de fazer o bem). Como disse a princípio, fez-nos do pó, soprou em nossas narinas, nos deu fôlego de vida e um espírito – que retornará a quem nos deu, o Grande Eu Sou. Sobre o que acontecerá com o 'espírito' não nos deixou claro, simplesmente interpretam ao bel-prazer o Apocalipse, que – a minha maneira, é muito simbólico, ainda nos cabe muitas explicações sobre o tal livro. Ao entendermos melhor, as manipulações das denominações religiosas cegam àqueles que pouco estudam, e criam neste ser vivente 'culpa'. Logo, respeitar o próximo (seu semelhante) é respeitar a si mesmo – e os que manipulam as religiões não pensam no outro, mas apenas em si (ou, na cúpula). E notas, ainda, que a vida não é uma disputa, uma corrida – o Grande Eu Sou fez-nos livre: do pó fomos feito e a ele (pó) retornaremos, porém o espírito volta a quem nos deu – o Grande Eu Sou. Então, aqui nesta terra, fazemos da nossa vida – com todo respeito ao outro, um céu ou um inferno, no sentido mais próximo da interpretação – veja: '*Crê que eu poderia criar um lugar para queimar todos os meus filhos que não se comportem bem, pelo resto da eternidade? Que Deus faria isso? Esqueça qualquer tipo de mandamento, qualquer tipo de lei, que são artimanhas para manipulá-lo, para controlá-lo, que só geram culpa em você! Respeite seu próximo e não faça ao outro o que não queira para você! Preste atenção na sua vida, que seu estado de alerta seja seu guia! Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso. Esta vida é só o que há aqui*

e agora, e só de que você precisa. Eu o fiz absolutamente livre. Não há prêmios, nem castigos. Não há pecados, nem virtudes. Ninguém leva um placar. Ninguém leva um registro. Você é absolutamente livre para fazer da sua vida um céu ou um inferno.' – religiosidade, falta de estudo – mata!

Ir para o céu, para o inferno – ou, pior ainda, para o purgatório, é uma questão de '*veja bem*'. E por que digo '*veja bem*'? Pelo fato de ser algo interpretativo (do que você aprendeu) e – com toda certeza: imposto! Está incrustado em sua mente de uma forma tal ('manipulado' pelo poder das denominações religiosas / fator religioso) que você não enxerga, como se diz, 'um palmo na frente de suas narinas'! O céu ou o inferno somos nós – seres humanos – que criamos; melhor dizendo, e indo um pouco mais na história – não há tal termo nos escritos bíblicos mais próximos do original (porque não existe nenhum texto bíblico original – todos são cópias das cópias, das cópias), porém, com as adaptações ao longo dos anos (com intenção de domínio pelas denominações religiosas), colocou-se o termo '*inferno*': e você fica discutindo a sua própria '*falta de graça*', ou seja, você mesmo assina abaixo de enormes tolices (*e assinas porque é um preguiçoso, um tolo* – e sem desculpas do uso dos termos saqui!). O ser humano tem poder tanto de criar em sua mente situações boas, como más (e as denominações religiosas criaram mais para o mal, para o domínio, do que para o bem!) – assim, você faz a escolha de continuar neste caminho 'tolo' ou estudar e mudar – sair da escravidão das denominações religiosas; lê-se o conselho: '*Não lhe poderia dizer se há algo depois desta vida, mas posso lhe dar um conselho: Viva como se não o houvesse, como se esta fosse sua única oportunidade de aproveitar, de amar, de existir. Assim, se não houver nada, você terá usufruído da oportunidade que lhe dei. E, se houver, tenha certeza de que não vou perguntar se você foi comportado ou não. Vou perguntar se você gostou, se se divertiu, do que mais gostou, o que aprendeu*'. E completo – se quiseres acreditar no pós-morte: o ser humano criado segundo as narrativas bíblicas, cita que foi criado do pó e o Grande Eu Sou soprou o fôlego de vida em suas narinas, dando-lhe – também, espírito, e finaliza que ao pó o mesmo retornará, e o espírito ao Grande Eu Sou retornará (veio de lá, volta para lá – e o destino Ele dará, segundo o que já está predestinado). Se você ainda está em dúvida sobre a predestinação, dentro das narrativas bíblicas (gosto de citá-la aqui também porque alguns só acreditam nela, outros – mais sábios, vão um pouco além nos estudos, nos conhecimentos), cito Romanos, capítulo nove, dos versos onze ao dezesseis: '*11 Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), / 12 Foi-lhe dito a ela: O maior servirá ao menor. / 13 Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú. / 14 Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. / 15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. / 16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece*' – depende de quem? Se achas que sou exagerado, prove você mesmo, caro leitor. Reafirmando o que está escrito (antes desta citação bíblica): *divirta-se*!

E – já quase terminando, pode-se observar que crer é citado como supor, adivinhar, imaginar – e não é assim que precisa o Grande Eu Sou ser interpretado. Sendo assim, tais colocações vem de encontro com o que o Grande Eu Sou disse a Moisés (segundo relato bíblico) – quando este disse Àquele, e Àquele respondeu (Êxodo, capítulo três, versículo catorze): '*14 E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.*' – ou seja, não precisa crer, precisa 'sentir'. E o sentir vai além: vivenciar, e só se vivencia o hoje – o ontem é recordação, o amanhã ainda não chegou. Deus não vangloriou-Se em Si mesmo – pois repartiu com o ser humano parte de suas características (pense nisso! – e Ele tinha, e tem, todo poder), e devemos fazer o mesmo, fazer ao próximo! Leia novamente, e com muita atenção: '*Pare de crer em mim! Crer é supor, adivinhar, imaginar. Eu não quero que você acredite em mim, quero que me sinta em você. Quero que me sinta em você quando beija sua amada, quando agasalha sua filhinha, quando acaricia seu cachorro, quando toma banho de mar. Pare de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra você acredita que eu seja? Aborrece-me que me louvem. Cansa-me que me agradeçam. Você se sente grato? Demonstre-o cuidando de você, da sua saúde, das suas relações, do mundo. Sente-se olhado, surpreendido? Expresse sua alegria! Esse é um jeito de me louvar.*' – cuide de você, cuide do próximo (relações com o mundo).

O ser humano complica as coisas – e pior, pelas denominações religiosas ao longo da história dominante do homem sobre o homem (questão de poder), usou-se de maneira 'proveitosa' a figura do Grande Eu Sou para explorar os menos esclarecidos. E, soma-se ainda, que o tornou 'papagaio' – com vãs repetições (penitências) para redimir de erros que nunca cometeram, tirando-lhe o direito de 'viver plenamente', tirando-lhe o direito de 'ver as grandes maravilhas do Grande Eu Sou' – e os milagres estão por todas as partes, a partir de cada um – porque fomos escolhidos estar aqui. Se fomos escolhidos, temos em nós uma '*centelha divina*' do Grande Eu Sou (internamente, e não externamente). '*Pare de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que o ensinaram sobre mim! A única certeza é que você está aqui, que está vivo e que este mundo está cheio de maravilhas. Para que precisa de mais milagres? Para que tantas explicações? Não me procure fora. Não me achará. Procure-me dentro de você. É aí que estou, batendo em você.*' – E a última sentença pode-se fazer um paralelo com as narrativas bíblicas, quando Apocalipse, capítulo três, versículo vinte, cita: '*20 Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz,*

e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo'. – Ah! Não complique as coisas. Seja você mesmo – e não o que as denominações religiosas querem que você seja, pois não há 'dogma ou manto' que cubra os teus feitos perante o Grande Eu Sou.

*** Ser 'centelha divina'** é ser uma partícula, uma fagulha, uma faísca que se desprendeu do Criador que é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

Dando continuidade, após tantas explicações, é possível de se entender as pessoas que estão sem cultuar ao Grande Eu Sou num Templo de Pedra, mas jamais O deixarão! Passei a entender que Templo de Pedras serve para reunir, para conviver – e 'nem sempre na mesma comunhão', como costumam dizer (pense no assunto), porque o tanto de contendas que aparecem, disse me disse, etc. que nem quero (re) pensar sobre o assunto. Pior – quando o ser humano para de ir ao Templo de Pedras, muitos não abrem mais conversas, não mais conhecem, porém, o Grande Eu Sou deixou um mandamento (que esquecem neste momento): '*amar ao próximo como a ti mesmo*' – nota-se que não amam a si, apenas ao poder (muitos, diga-se com todas as letras!). E, acrescento: quando um membro faz algo que, socialmente e segundo as regras daquele lugar não 'acham que está certo', punem – e, na maioria, sem misericórdia. Porém, o Grande Eu Sou nunca disse para fazer assim, pelo contrário. Logo, nota-se que as denominações religiosas agem de acordo com o seu bel-prazer: beneficiando uns, maltratando outros – principalmente se 'outros' for um ser iluminado, de luz, de conhecimento, que estuda (que busca conhecimento). Observe que o 'ser iluminado, de luz, de conhecimento, que estuda' causa problemas nos menos iluminados que querem manter-se no poder religioso.

Para alguns – principalmente os menos esclarecidos, as denominações religiosas / religião traz-lhe conforto, e por um motivo: o que não conseguem entender, a 'religião' explica (ou, complica para não tentar explicar o que não consegue explicar). E continuam curvados às denominações religiosas, seus ritos e tudo mais por não procurarem a verdade – ir à igreja (Templo de Pedra) para tal tem um significado que, por mais que sejam advertidos, jamais cederão ao ato de não ir (religiosidade). Outros afirmam que estar no Templo de Pedra traz energia, vida, paz – será? Ou estão condicionados?

Se olharmos para trás, para a história da humanidade, os Templos de Pedra tinham uma arquitetura que falava por si / intencionalidade (não entrarei em detalhes aqui – mas busquem tais conhecimentos se assim quiserem entender o 'ir ao Templo de Pedra'). E, em sua maioria, traz a questão de tradição (que pouco a pouco foi sendo quebrada), mas persiste em muitas famílias ainda – e com isso, o mudar, o se afastar, é total falta de respeito às tradições familiares, ou – quando conseguem, são 'as ovelhas negras da família', ou seja, são os rebeldes e que merecem ser julgados, criticados – não é visto o lado bem-estar do indivíduo. O lado conectado com o mundo espiritual / espiritualidade fica para depois (crescer em conhecimento: poucos querem, poucos buscam, poucos aceitam).

Fechando estas poucas ideias, mas importante o bastante para este que escreve, e para os interessados – analisando mais abertamente o que a pesquisa do IBGE em 2010 apresentou, e a que segue abaixo, nota-se o crescimento '*dos desigrejados da fé cristã*' (independente da denominação religiosa que professa a fé cristã, em Cristo):

Leia atentamente:

"*Segundo a pesquisa "Religião no Brasil: Perfil dos Religiosos", realizada pelo Instituto Datafolha em 2022, o número de pessoas que se declararam "sem religião" no Brasil é de 31% da população, o que equivale a cerca de 100 milhões de pessoas. Desse total, estima-se que cerca de 20%, ou seja, 20 milhões de pessoas, se enquadram na definição de desigrejados, ou seja, pessoas que professam uma fé cristã, mas não frequentam uma igreja institucional. Esse número vem crescendo nos últimos anos, principalmente entre os jovens. Segundo a pesquisa, 40% dos jovens de 16 a 24 anos se declararam "sem religião*".

E a pergunta que finaliza é: ***Por que está acontecendo?***

E antes que você pense coisas mirabolante, *caro leitor* – principalmente quem faz parte das lideranças das denominações religiosas que professam a fé cristã (em Cristo), atente: *insatisfação com a instituição religiosa / eclesiástica, que é vista por muitos como corrupta, hipócrita e intolerante; aumento do pluralismo religioso, que torna mais difícil para as pessoas se identificarem com uma única religião; crescimento do individualismo, que leva as pessoas a buscarem uma espiritualidade mais pessoal e autônoma*.

Como cita – e concordo: '*Apesar de ser um movimento relativamente novo no Brasil* ('os desigrejados'), *mas já tem um impacto significativo na sociedade* – porque *representa um desafio* para as denominações religiosas (*principalmente as tradicionais*), *que precisam encontrar novas formas de se relacionar com os fiéis*'.

OBSERVAÇÃO NECESSÁRIA

As insatisfações estão vindo à tona por uma questão de estudo, de mente se abrindo; nota-se a corrupção: dinheiro e não pela 'possível salvação da alma', a hipocrisia: agir de formas diferente segundo as suas 'posses', intolerantes: não respeitam as diferenças; e – ao sentirem tudo isso (e um pouco mais, que dariam páginas e páginas), se ausentam e buscam o autoconhecimento espiritual, como diz as narrativas sagradas, em Mateus, capítulo seis, versículo seis: '⁶ *Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente*'. Ou seja, busque o Grande Eu Sou - **Ele te iluminará!**

A IMPORTÂNCIA DE UM QUIZ

RESPOSTAS

COLABORADOR: PROF. OSMAIR BRITO

Você, prezado leitor, sabe agora o que é um '*quiz*' - e, na última revista postamos um. Seguem as respostas.

1- Quais são os Livros dos profetas menores?
São eles: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

2- Quem foram os Patriarcas?
Abraão, Isaque e Jacó.

3- Dê os nomes dos Apóstolos que andaram com Jesus.
Pedro, André seu irmão, Tiago e João seu irmão, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão o Zelote, Judas Iscariotes.

4- Quantos Livros há na Bíblia:
- no Velho Testamento? - 39
- no Novo Testamento? - 27
Total de 66 livros.

5- Quantos capítulos tem o Livro de Ezequiel?
Tem 48 capítulos.

6- Qual foi a pessoa que começou a escrever o Livro de Jeremias?
Baruque - (Jeremias, 45:01), depois foi colocado fogo no livro, então Jeremias reescreveu.

7- Quais são os Livros que compõem o Pentateuco?
Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

8- Quem foram os três primeiro reis de Israel?
Saul, Davi e Salomão.

9- Qual foi o homem no Velho Testamento que teve três ministérios?
Samuel (profeta, sacerdote e juiz).

Responder a um Quiz é sempre treinar a mente!

1º SORTEIO: 'PREGAÇÕES EDIFICANTES'

1º SORTEIO DE 'PREGAÇÕES EDIFICANTES'

Venha participar do 1º Sorteio **Folhetim 'Essência Cristã'** e **Folhetim 'Araçatuba e Região'** , com a obra: "*Pregações Edificantes*", do Prof. Me. Pr. Pedro César Alves.

O Sorteio do livro será no dia 20/12 e você (ganhador/a) *receberá em sua casa gratuitamente pelos Correios*.

COMO PARTICIPAR

De forma bem simples, o participante se inscreverá através do site

www.aracatubaeregiao.com.br

e escreverá a seguinte frase:

EU QUERO PARTICIPAR DO SORTEIO DO LIVRO PREGAÇÕES EDIFICANTES

AO PARTICIPAR

Ao se inscrever, o participante deixará: *nome / e-mail / celular*

e **receberá um NÚMERO** para concorrer no sorteio.

(Seus dados de E-mail / Número de Celular não serão divulgados – **apenas *notificações de resultado e de novas publicações/sorteios***).

ENCERRAMENTO

20/12/2023

RESULTADO NO SITE

Folhetim 'Essência Cristã'
(Ed. nº 21)
Folhetim 'Araçatuba e Região'
(Edição Nº 34)

OBS.: O ganhador (a) terá a oportunidade de, nas próximas Edições, deixar um relato de sua participação – (entraremos em contato).

A IMPORTÂNCIA DE BUSCARMOS A PRESENÇA DE DEUS

'A PRESENÇA DE DEUS É UMA REALIDADE ESPIRITUAL'

- Profª. Eliana Marques Ribeiro

Deus é um Ser Eterno, Infinito e Transcendente. Ele é o Criador e Sustentador de todas as coisas. A Bíblia nos ensina que Deus é amor, justiça, paz e bondade. Ele é o nosso Pai Celestial, que nos ama e nos quer bem.

A presença de Deus é uma realidade espiritual que pode ser experimentada por todos os que creem em Jesus Cristo. Quando estamos na presença de Deus, sentimos Sua paz, amor, alegria e força. Sua presença nos transforma e nos capacita a viver uma vida plena e significativa.

A Bíblia nos fala da importância de buscarmos a presença de Deus. Em Êxodo, capítulo 33, versículo 15, Moisés disse ao Senhor: "*Se a Tua presença não for comigo, não nos conduzas deste lugar*." Moisés sabia que sem a presença de Deus,

A presença de Deus nos traz muitos benefícios, entre eles: *paz, amor, alegria, força, orientação*.

PAZ

Deus é a fonte de toda paz. Quando estamos em Sua presença, sentimos Sua paz que excede todo o entendimento.

AMOR

Deus é amor. Quando estamos em Sua presença, sentimos Seu amor incondicional.

ALEGRIA

Deus é alegria. Quando estamos em Sua presença, sentimos Sua alegria que enche o nosso coração.

FORÇA

Deus é a nossa força. Quando estamos em Sua presença, Ele nos capacita para enfrentarmos qualquer desafio.

ORIENTAÇÃO

Deus é o nosso guia. Quando estamos em Sua presença, Ele nos mostra o caminho certo a seguir.

Logo, a busca pela presença de Deus é uma jornada que vale a pena. Quando estamos em Sua presença, nossa vida é transformada e ganha um novo sentido. E existem algumas maneiras de buscarmos a presença de Deus, como: *oração, leitura bíblica, comunhão com outros cristãos, tempo de silêncio e adoração.*

Oração: é uma forma de comunicação com Deus. Quando oramos, expressamos nossos sentimentos, necessidades e desejos a Ele.

Leitura da Bíblia: é a Palavra de Deus. Quando a lemos, aprendemos sobre Deus e Sua vontade para nossas vidas.

Comunhão com outros cristãos: nos ajuda a crescer na fé e a experimentar a presença de Deus.

Tempo de silêncio e adoração: nos ajudam a nos conectar com Deus em um nível mais profundo.

A busca pela presença de Deus é uma jornada individual. Cada pessoa deve encontrar o que funciona melhor para ela.

Experimente diferentes maneiras de buscar a presença de Deus e veja o que mais lhe agrada.

UMA BOA DEFINIÇÃO DE ESPIRITUALIDADE

- por Prof. Me. Pedro César Alves

Espiritualidade é a busca de um significado maior para a vida. É a nossa conexão com algo maior que nós mesmos, seja Deus, a natureza, o universo ou simplesmente a nossa própria alma. A espiritualidade pode ser expressa de muitas maneiras diferentes, por meio da religião, da meditação, da arte, da música, da natureza ou simplesmente de um senso de conexão com os outros.

Uma excelente definição é: "*Espiritualidade é a busca de um sentido de conexão com algo maior que nós mesmos, que nos dá um senso de propósito e significado na vida.*"

Esta definição é abrangente e inclusiva, pois reconhece que a espiritualidade pode ser expressa de muitas maneiras diferentes. Também enfatiza o papel da espiritualidade em nos dar um senso de propósito e significado na vida. Ao se pensar em espiritualidade, pode nos vir à mente: r*eligião, meditação, arte, música, natureza*.

Religião: é uma forma tradicional de espiritualidade que envolve a crença (ou conjunto de crenças).

Meditação: é uma prática que envolve a concentração da mente e a atenção ao momento presente.

Arte: expressar a espiritualidade através da beleza, da criatividade e da expressão emocional.

Música: expressar a espiritualidade através da beleza, da emoção e da conexão.

Natureza: pode ser uma fonte de profunda espiritualidade.

A espiritualidade é uma parte importante da vida humana que nos *ajuda a encontrar significado, propósito e conexão na vida*.

CONCRETIZANDO SEUS SONHOS

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.

- por JCMRodriX

"Então Jacó pegou galhos verdes de choupo, de amendoeira e de plátano e descascou-os, fazendo aparecer listas brancas. Ele pôs esses galhos na frente dos animais, nos bebedouros onde iam beber. Ele fez isso porque eles cruzavam quando iam beber. E, como cruzavam diante dos galhos, as ovelhas davam crias listadas, com manchas e malhadas. Jacó separou as ovelhas dos bodes e fez com que olhassem na direção dos animais listados e dos animais pretos do rebanho de Labão. Assim, Jacó foi formando o seu próprio rebanho, separando-o dos animais de Labão. Quando os animais fortes estavam cruzando, Jacó punha os galhos das árvores na frente deles nos bebedouros, e assim eles cruzavam perto dos galhos. Mas na frente dos animais fracos Jacó não punha os galhos. Por isso os animais fracos ficavam para Labão, e os mais fortes ficavam para Jacó. Desse modo ele ficou muito rico e chegou a ter muitas ovelhas e cabras, escravos, escravas, camelos e jumentos"
Gênesis (30:37-41)

Jacó conhecia perfeitamente as Leis de Deus e a usava com sabedoria em todas as circunstâncias desfavoráveis. Na passagem descrita acima, Labão seu sogro, tenta tomar vantagem diante da partilha de animais como pagamento por serviços prestados e uma das estratégias utilizadas por Jacó foi a prática da visualização onde posicionando varas em locais estratégicos permitiu que os animais quando cruzassem, poderiam visualizar as varas (formando listras) e os frutos dos cruzamentos saíam animais listrados e Jacó começou a construir sua riqueza.

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á" Mateus (7:7-8)

Esta passagem nos ensina que devemos ter metas bem estabelecidas para concretizar nossos sonhos e uma das formas é vivermos como se nossos sonhos já fossem realidade, ou seja, devemos começar a viver aquilo que queremos alcançar. As orações de petição devem ser claras e bem definidas para que seja produzido um sentimento autêntico. Esse sentimento íntimo é a chave para conexão com Deus.

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" Provérbios (4:23)

A regra é SER para TER, onde devemos procurar sentir e viver o que almejamos, desta forma, nossos sonhos (pensamentos) se une ao de Deus e abre a porta da manifestação. Sentir o que se deseja é a chave para que a providência de Deus se confirme.

"Deleita-te também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração" Salmos (37:5)

Depois desta importantíssima etapa, a passo seguinte é permanecer fiel a este sentimento até que ele se concretize. Não deve haver dúvida no coração em circunstância alguma. O silêncio pode ser o grande aliado deste estado vigilante para não seja afetado por nenhuma influência externa. Livre-se de expectativas ao futuro para que não gere ansiedade e afaste-se de pensamentos passados para que não surja o medo. Sentimentos negativos podem ser destruidores de sonhos e cessam as realizações. Permaneça sempre fiel aos seus propósitos.

"Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos" Tiago (1:6-8)

ANUNCIE
www.aracatubaeregiao.com.br

SER JOVEM

Agora não é chegada a hora de envelhecermos, mas sim, "enjovecermos" cada dia mais. – por Fernanda Colli

Dizem quer ser jovem é ter poucos anos de experiência, mas eu acredito que a juventude tem muito mais a ver com seus sonhos e ideais do que o tempo de vivência. Movimentos, exposições e ações que movem o mundo são quase que sinônimos de juventude. O ser jovem está muito mais relacionado com a alma.

Envelhece quem deixou de correr atrás de seus sonhos. Quem resolveu colocar debaixo do tapete seus planos mirabolantes, suas ideias de mudar o mundo, seu desejo ardente de ser melhor. Tornou-se velho aquela pessoa que entregou os pontos, que já não ri, não deseja, não ama.

Sob esse ponto de vista, eu posso afirmar que temos muitos jovens de 80 anos que sonham, acreditam e tem o poder de passar toda a coragem para as próximas gerações, assim como tenho observado uma quantidade de velhos com 16 anos ou mais, decretando o fim de sua vida e de seus projetos nesse mundo tão maravilhoso.

Que a gente siga a juventude exacerbada que ainda vive em nossas gerações passadas, com muita esperança. Agora não é chegada a hora de envelhecermos, mas sim, "enjovecermos" cada dia mais.

- por FERNANDA COLLI
Escritora, Pedagoga, Psicopedagoga, Arte Educadora

ASSIM EU VEJO A VIDA

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.

CORA CORALINA

Cora Coralina, [O poema acima, inédito em livro], foi publicado pelo jornal "Folha de São Paulo" — Caderno "Folha Ilustrada", edição de 4/7/2001.

SOLIDARIEDADE

Solidariedade, tal qual poesia
é palavra que acalma, é luz que aquece.
Ao Criador, auxílio equivale a preces.
Convida a agir pelo irmão com alegria.

Pensar em comunidade, orar, ajudar
a abrandar o problema do outro que, só,
recolhe da esperança os fiapos, os nós
e, às vezes, desiste de sonhar, de amar.

A caridade que em silêncio se presta
é beleza qu'enfeita com versos a vida.
Faz das dores alheias a sua comunhão.

Luta por igualdades, partilha, contesta.
Irmã da fraternidade, limpa feridas
e faz rima com empatia e união.

RITA C. Z. LAVOYER

ANUNCIE
www.aracatubaeregiao.com.br

DESAFIO DO SERMÃO

MARIA - MÃE DO SALVADOR

- Prof. Me. Pedro César Alves

Antes de discorrermos sobre o assunto, a proposta deixada foi escrever um sermão (possível de ser pregado) sobre:

'A importância de Maria (mãe de Jesus) para nós cristãos evangélicos em nossa Salvação'

Logo - como não recebi nenhum comentário sobre (*e era de se esperar*, p*orque a maioria dos evangélicos não conseguem falar sobre Maria*), aqui está uma proposta de pregação que, se quiseres aproveitar, use-o no melhor sentido possível.

Passagens Bíblicas:

Lucas, cap. 01:29-44: '*39 E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá, / 40 E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel. / 41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo. / 42 E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. / 43 E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? / 44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.*'

João, cap. 19:25-27: '*25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria mulher de Clopas, e Maria Madalena. / 26 Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. / 27 Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.*'

Por que a leitura destas duas passagens bíblicas?

- A primeira diz sobre a importância de Maria dentro da história de Jesus Cristo (sendo ela / Maria a mãe de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, logo – de algum modo podes pensar que qualquer mulher poderia ser a mãe do Salvador... Errado! Precisava ser / e foi, uma mulher que vinha de encontro ao que se fazia necessário para trazer o Salvador da humanidade: uma mulher dedicada a Deus desde pequena).

- A segunda pelo fato de Maria ter acompanhado Jesus até o fim de sua vida – visto o sofrimento final – e, por parte de Jesus, com sua natureza humana, precisava de alguém de confiança ao seu lado naquele momento de sofrimento – e nada melhor que a mãe / que era uma mulher dedicada a Deus. (São coisas / fatos que, talvez aos nossos olhos, ainda se faz de pouca compreensão.)

Partindo destes princípios, muitas abordagens podem ser tiradas, muitos caminhos traçados, porém: sigo aqui algumas explicações (do meu ponto de vista – aceites se quiseres) que me fazem bem aos olhos, e se servir – caro leitor, use-as.

Alguns leitores poderão pensar que abordo aqui de forma 'idólatra' – não! A abordagem aqui é de forma plena, segura – necessária a muitos que não conseguem valorizar a importância dessa '*nossa irmã*' dentro do processo chamado hoje evangélico (que dá margem para muitas interpretações). A idolatria se dá ao momento em que o ser vivente 'adora imagens' (sejam estas quais forem: é errado, pois sabemos que somente a Deus se adora). Aqui, a figura de Maria, é tão importante que, por meio dela, veio a nossa Salvação (nos dias atuais até os menos conhecedores sabem que quem atende aos nossos pedidos é um Ser Maior, o Grande Eu Sou – segundo a sua fé, e que quem pode interceder por nós é Jesus Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou, – e não imagens). **Obs.:** não estou aqui para 'julgar' a crença de ninguém, apenas digo dentro do que entendo – e cada um segue o seu caminho, respeitando cada um o seu lugar, o seu entendimento (como já ouvi um cidadão eclesiástico dizer que se ele ouvisse uma estátua / imagem falar, sairia correndo // seriam dois!).

Sendo assim, por que a maioria dos evangélicos não falam desta figura maravilhosa? Falam de Noé, de Samuel, de Daniel, entre outros tantos, mas não falam de Maria (ou das mulheres como um todo que estão dentro da narrativa bíblica). Talvez, diria eu (e mais alguns que não temem a boca alheia) – que é machismo. Na verdade, de certo ponto, sabemos que a maioria das narrativas bíblicas / e outras tantas fora dela, são de cunho machista – é inegável ao bom estudioso / pesquisador tal fato. Falar de grandes homens e seus feitos narrados nas escrituras bíblicas é fácil, mas falar de uma figura – que coloco mais importante que estes, se torna difícil – e pergunto: ***por quê?***

Vou seguir a explicação aqui apenas usando a figura de Noé – que sabemos que ao ouvir a voz do Grande Eu Sou, colocou-se a fazer a Arca (grande navio) que salvou a si, sua família e aos animais (sete pares de cada animal considerado limpo, e

um par de animal considerado sujo). Logo, pergunto: ele / Noé salvou a humanidade? Se você for perspicaz o bastante, ou o suficiente, dirá que não! O de menos atenção, dirá que sim! Explicando, sabemos que a atitude de Noé ao seguir / obedecer a voz do Grande Eu Sou salvou a raça humana de ser extinta da terra (se me compreendes) – não trouxe 'salvação, remissão de erros / pecados'; apenas guardou a 'sementinha' humana de não ser extinta. Então, aqui – neste episódio que é conhecido por quase todos, não existe 'salvação', existe um fator que pode ser estudado de não sermos extintos do que chamamos de Planeta Terra.

Entendido isso, passamos a Maria – e sua importância dentro do processo de 'salvação'. Vimos que Noé salvou o homem de ser extinto, porém Maria salvou o homem do que é chamado de 'pecado eterno' – por um grandioso fato: trouxe ao mundo o Salvador. Ela, através de seus feitos aqui na terra, de sua devoção e adoração para com o Grande Eu Sou (dentro dos conhecimentos que ela tinha à época), foi achada agraciada pelo Grande Eu Sou. Ou seja, se compararmos a arca como um meio de 'transporte e salvação dos homens' à época, aqui Maria foi o meio de 'transporte e salvação dos homens' de nosso tempo – através do seu ventre temos a salvação de nossos pecados, ou seja, ela nos deu o Salvador (que sabemos de todo o processo que Ele passou em sua forma humana).

Para o que se diz evangélico (*e em outra oportunidade abordarei o termo*) é difícil de entender – ou, ainda, se faz de desentendido sobre o assunto. E por um motivo: não é capaz de entender porque as denominações religiosas o espanta do fator chamado 'estudo' (quanto mais o ser humano sabe, menos julgo aceita – e 'religião' não quer que saiba para não perder o fiel).

Se você, caro leitor, entendeu a importância de Maria para o ser humano (independente do nome de sua denominação religiosa, mas tendo a figura de Cristo como Salvador), saberás que o que trago aqui é real, verdadeiro – e que sua mente está aberta a não estar sob um julgo religioso (se entendeu... se não entendeu / se não aceitou – não tenho o que fazer: permaneces ainda sob o julgo da religião, e não o condeno, pelo contrário: indico a você, caro leitor, mais leitura).

E – para motivo de explanação sobre o assunto, o pregador pode ir mais longe, seguir novas direções, acrescentar outros exemplos, mas sem deixar de mostrar que o ponto final é a Luz que brilha: *Jesus Cristo*.

OBSERVAÇÃO

- Se pegarmos a figura de José (todos conhecem a história de José do Egito, que de escravo que fora vendido por seus irmãos, chegou a governador do Egito), teremos boa comparação também. Ou seja, José – como plano de salvação do Grande Eu Sou, salvou a vida do povo hebreu – através da vinda de sua família ao Egito para não perecerem de fome, mas não salvou o povo do 'pecado eterno'; Maria, mãe de Jesus Cristo, com sua dedicação ao Grande Eu Sou, sim... como pode ser lido acima.

Fechando – porque teríamos muitos exemplos (e cada um em seu conhecimento pode ir mais longe, porque fiz apenas duas abordagens) – não fale mais de forma equivocada sobre o que você não estudou. O Grande Eu Sou coloca pessoas em nossas vidas para nos iluminar, ou seja, para nos esclarecer e não fazermos mais o que não é bom. Seja prudente e verás os benefícios em sua vida – porém, alerto: não fique sob o julgo das denominações religiosas, estas são verdadeiras prisões sem 'cadeados'. Estude. Dê o melhor de si a si mesmo!

* * Não estou pedindo que nenhum pregador pregue ou explane sobre o que estou a dizer (mas que o mesmo estude para melhor compreensão e possível explanação aos seus liderados); estou expondo o que se tem de '*incerto, de incompreensível*' por grande parte dos que se intitulam 'pregadores evangélicos' (e não do Evangelho). E aos membros de denominações, tenho apenas uma palavra: *estude para não ser enganados*. **Paz hoje e sempre!**

(POR QUE...) NÃO QUEREM QUE ESTUDES?

Nestes tempos de 'estar em casa' (estou afastado no momento, esperando o resultado do meu pedido de aposentadoria), ouço muitos programas chamados de 'evangélicos' – e em vários canais / redes sociais, mas o que mais me chama a atenção é: tantas coisas sendo faladas de forma errada, o povo aplaudindo 'de pé' – mas quase não ouço um pregador chamando os seus seguidores para '*vamos estudar a Bíblia a fundo?*'.

Já passei por isso – hoje, graças ao Grande Eu Sou, estou liberto e uso este veículo de comunicação que tenho para falar sobre as minhas ideias – que, ao bom estudioso, notará que realmente estudo / pesquiso para escrever (claro que não falarei aos ouvidos de todos o que realmente querem ouvir - não estou para satisfazê-los, mas o necessário para um bom entendimento - mas o importante é ser '*eu mesmo*' – sem me preocupar com o que os outros falam ou pensam de mim - apenas explico, e segue quem quer).

E, indo à questão do título, *(Por que...) não querem que estudes*? há um velho dito: '*Quanto menor o entendimento do povo, mais fácil se torna a governança*' – ou seja, se sabem pouco, pouco se questiona – mas se sabem muito (*se estudam*), muito se questiona. E o fato de questionar levanta 'lebres' (como dizem: 'discussões'), provavelmente não aceitarão – *como eu passei a não aceitar* – justificativas rasas. Logo, o que muito questiona, muito perturba – e ninguém gosta de ser perturbado / ninguém gosta de ter o '*seu ofício*' questionado.

Entenda, então, de uma vez por todas: **estudes para não ser subjugado / enganado!**

- Prof. Me. Pedro César Alves

APOSTATAR DA FÉ

RENÚNCIA / ABANDONO / FENÔMENO CULTURAL

- Prof. Me. Pedro César Alves

Antes de falarmos sobre o assunto, faz-se necessário consultar / ler um dicionário - ou seja, o conhecimento técnico da palavra faz-nos errar menos.

Segundo os dicionários online, apostatar é: *desertar (da religião a que pertencia) para adotar outra ou não; abjurar*; *renegar opiniões, doutrinas ou ideias*. Ou seja, consiste na condição de afastamento total e definitivo de alguma coisa, como uma doutrina, ideologia e etc, sem a permissão ou autorização de terceiros. (O apóstata, indivíduo que pratica a apostasia, em alguns casos pode sofrer consequências negativas por seu ato de renúncia - segundo algumas denominações religiosas).

A apostasia (do ponto de vista de algumas denominações religiosas) é o abandono da fé, ou seja, a renúncia a uma crença religiosa ou a um sistema de crenças. É um '*tema complexo*', que pode ser abordado de diferentes perspectivas: d*o ponto de vista religioso, do ponto de vista sociológico, do ponto de vista psicológico.*

DO PONTO DE VISTA RELIGIOSO

A apostasia é frequentemente vista como um pecado ou um ato de rebeldia contra Deus. Algumas religiões consideram a apostasia como um crime punível com a morte.

DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO

A apostasia pode ser vista como um processo de desidentificação com uma comunidade religiosa. Esse processo pode ser motivado por uma variedade de fatores, como a insatisfação com a religião, o conflito com as crenças ou práticas religiosas, ou a influência de outras crenças ou valores.

DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

A apostasia pode ser vista como um processo de mudança de identidade. Esse processo pode ser acompanhado por sentimentos de angústia, confusão e perda.

As causas da apostasia são variadas e podem ser complexas, tais como: i*nfluências de outras crenças ou valores, desilusões com a religião, crises pessoais*.

INFLUÊNCIA DE OUTRAS CRENÇAS OU VALOR

Pessoas que são expostas a outras crenças ou valores começam a questionar suas próprias crenças.

DESILUSÕES COM A RELIGIÃO

Pessoas que se decepcionam com a religião, por exemplo, com a corrupção de líderes religiosos ou com a falta de respostas para seus problemas, podem se afastar da religião.

CRISES PESSOAIS

Pessoas que passam por crises pessoais, como a morte de um ente querido ou uma doença grave, podem se questionar sobre o sentido da vida e da religião.

Os efeitos da apostasia também podem ser variados. Algumas pessoas que apostatam podem *experimentar sentimentos de culpa, vergonha ou isolamento.* Outras podem *experimentar uma sensação de liberdade e renovação*.

A apostasia é um tema controverso, que pode gerar debates acalorados. É importante ter uma visão compreensiva do fenômeno, levando em consideração as diferentes perspectivas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apostasia é um processo complexo, que pode ser motivado por uma variedade de fatores. É importante respeitar a decisão de pessoas que apostatam, mesmo que não concordemos com elas.

Reflita muito sobre cada decisão 'pessoal' que vais tomar, e só assim terás '*certeza de sua vida*'!

"A apostasia é como uma porta que se fecha, mas também como uma porta que se abre para novas possibilidades."

TRADIÇÃO FAZ DIFERENÇA (?)

RENUNCIE O QUE TE FAZ MAL - SEJA VOCÊ MESMO!

- Prof. Me. Pedro César Alves

Há algum tempo estive no culto de uma determinada igreja em minha cidade, e após o culto, conversando com o pastor da igreja (velho conhecido), entramos num assunto que muitas instituições religiosas não aprovam: *tradição*, principalmente referindo-se a roupas.

E a questão maior (que abordamos no dia) foi sobre o uso de determinadas roupas que '*não são nossas*', são dos europeus – entenda: fomos *colonizados, catequisados, evangelizados* por eles. E qual é o clima de lá? **Frio.**

Então vamos ao que interessa: qual o clima do Brasil? **Quente!** E, então, por que usar determinados tipos de roupa – como o terno e gravata (acessório)? E, ao lado desse fator – poucas igrejas possuem condições de manter um 'ar condicionado' (energia: uma das mais caras do planeta). Pare e pense: faz diferença usar ou não usar terno / batina?

Na história de nossa religiosidade brasileira, por exemplo, a partir do Concílio Vaticano II muita interpretação surgiu – porém (pelo pouco que conheço e li sobre) diz o Cânon 284, do Código de Direito Canônico / livro que trata da Lei Eclesiástica Universal / Catolicismo): *"Os clérigos usam hábito eclesiástico conveniente, de acordo com as normas dadas pela Conferência dos Bispos e com os costumes legítimos locais"*. Em 1987, no Brasil, o secretário da Congregação para os Bispos, Dom Lucas Moreira Neves, fez redigir uma regra dizendo que os clérigos deveriam usar um traje "eclesiástico digno e simples, de preferência o 'clérigo' *ou* um 'batina'" (a palavra '*de preferência*' fez toda a diferença - para muitos na questão de interpretação). Em 2013 – com a Nova Edição do Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros, nota-se a insistência na importância de se cumprir a lei conforme se encontra no Direito Canônico: 'que o homem de Deus, dispensador dos seus mistérios – seja reconhecível pela comunidade, também pelo hábito que traz, como sinal inequívoco da sua dedicação e da sua identidade de detentor de um ministério público'. Porém – nem todos entendem assim / cumprem assim.

Agora, retomando a questão do uso do terno / gravata – que normas há para tais? Aliás, deixo bem claro a minha pergunta: dentre os que se dizem evangélicos, há um Código? Ou um Código de Conduta? (Sou um cidadão que passei a seguir o Evangelho – e não os evangélicos, que me libertei de doutrinas, de denominações religiosas – mas afirmo com todas as letras possíveis: deveria ter um Código de Conduta – assim seriam punidos os infratores, e acrescento ainda: não se abriria 'portinhas' em todas as 'esquinas' pregando / usando o nome do Grande Eu Sou em vão / muitos pregam sem preparação alguma – um cego guiando a outros, e o final sabemos qual é.) Se não há normas / regras / nem Código de Conduta Geral para os que se denominam evangélicos (que dizem que apenas a Bíblia é sua regra de Fé e Conduta, e nela nada há a favor ou contra, apenas que se portem com decência), por que algumas denominações religiosas ainda impõem tais vestimentas? Diriam alguns que são 'tradições', e que cada um faz como quer. Sim, verdade é (e aponto aqui tal verdade), mas... pergunto: fica ou não fica estranho? (Eu, por uso e costume, sempre gostei de terno – acho elegante, de gravata não – porém pouco estou a usar de ambos.)

Encerrando, e deixando o meu parecer – gosto de deixar o meu parecer: não sou contra nem a favor de usos e costumes, cada denominação religiosa faz como bem lhe entender, porém – ao clima de nosso Brasil: melhor apenas usar o termo '*decência*'. **E não faz diferença!**

OBSERVAÇÃO

Quando digo que passei a não seguir os evangélicos, mas sim ao Evangelho – não digo que não vou à igreja / templos feitos por mãos humanas, vou sim (mas bem menos, muito 'bem' menos do que ia) – e não sou contra quem vai, o que passei a dizer e não hei de me esconder de dizer que se faz necessário ter conhecimento para não ser dominado pela 'religião' – que tornou-se um meio / uma prisão para muitos se aproveitarem dos outros.

RENUNCIE O QUE TE FAZ MAL!

REALIDADES DIFERENCIADAS

O MUNDO REAL É NOSSA BASE SÓLIDA, ENQUANTO OS MUNDOS FICTÍCIOS SÃO UM REFLEXO DE NOSSA IMAGINAÇÃO! - Prof. Me. Pedro César Alves

Tanto o mundo real quanto o mundo fictício desempenham papéis distintos e importantes em nossas vidas, cada um com suas próprias características e influências. Sabemos que o 'mundo real' é o que vivemos (nossa realidade) e o 'mundo fictício' é a nossa criação (nosso imaginário).

O mundo real refere-se à realidade tangível em que vivemos, ou seja, o conjunto de todas as coisas físicas, lugares, eventos e fenômenos que existem independentemente de nossa percepção ou imaginação (e por que não também?). O mundo real é a base da nossa experiência sensorial e está sujeito às leis da física, da biologia e das ciências sociais. Nossas ações e decisões no mundo real têm consequências diretas em nossas vidas e na sociedade como um todo.

No mundo real, as experiências são genuínas e autênticas. As emoções, desafios e momentos de alegria que vivenciamos são reais e têm um impacto direto em nossas vidas. A autenticidade das experiências no mundo real nos permite crescer, aprender e desenvolver um senso de identidade pessoal. Lidar com situações reais, superar obstáculos e celebrar conquistas genuínas contribui para o nosso crescimento emocional e espiritual. Soma-se, ainda, que mundo real é o espaço onde construímos relacionamentos humanos significativos. A interação com outras pessoas, a troca de ideias, a colaboração e o apoio mútuo desempenham um papel crucial em nossa jornada. A capacidade de formar conexões emocionais, compartilhar experiências e aprender com as histórias de outras pessoas é algo exclusivo do mundo real. Essas interações não apenas enriquecem nossas vidas, mas também promovem um senso de comunidade e pertencimento.

O mundo fictício é construído pela nossa imaginação humana e se manifesta em formas como literatura, cinema, televisão, jogos, arte e outras formas de expressão criativa. Esses mundos são inventados, muitas vezes com suas próprias regras, leis e lógica internas (é fenomenal em se tratando de produção artística, seja ela qual for – e me apaixono cada vez mais pela Literatura). Embora sejam produtos da imaginação, os mundos fictícios podem desempenhar um papel significativo em nossa cultura, ajudando-nos a explorar cenários hipotéticos, a compreender emoções complexas e a refletir sobre questões da vida real de maneira alegórica ou simbólica.

No mundo fictício, a criatividade humana é ilimitada (aqui está o mais fascinante!). Através da imaginação, podemos criar cenários, personagens e universos inteiros que desafiam as restrições da realidade. Essa exploração criativa nos permite considerar e explorar soluções para problemas de maneiras não convencionais. A liberdade de inventar mundos fictícios incentiva nossa mente a pensar além das fronteiras da realidade e a encontrar novas maneiras de abordar desafios. Os mundos fictícios muitas vezes atuam como espelhos para a sociedade e a condição humana. Através de histórias, metáforas e alegorias, esses mundos podem explorar questões complexas e oferecer críticas sociais e políticas. Ao nos desafiar a pensar sobre nossas próprias vidas e valores, o mundo fictício pode nos ajudar a desenvolver uma compreensão mais profunda da sociedade em que vivemos e a questionar as normas estabelecidas (é o que mais me fascina!).

Na soma dos dois mundos, ambos são preciosos: tanto o mundo real quanto o mundo fictício têm um lugar valioso em nossa existência: o primeiro é onde vivemos, interagimos, aprendemos, crescemos e enfrentamos desafios reais. Nossas experiências no mundo real moldam quem somos e influenciam nossas ações. E o segundo oferece-nos uma maneira de escapar da realidade, explorar possibilidades imaginárias e desenvolver nossa empatia e criatividade, podendo transmitir mensagens poderosas e proporcionar entretenimento, permitindo-nos experimentar realidades alternativas sem as restrições do mundo real.

Em resumo, o mundo real é nossa base sólida, enquanto os mundos fictícios são um reflexo de nossa imaginação e nos proporcionam oportunidades únicas para explorar ideias e emoções. Reconhecer e equilibrar esses dois aspectos pode enriquecer nossa compreensão da vida e da condição humana como um todo.

- Prof. Me. PEDRO CÉSAR ALVES
Publicado em Jornal O LIBERAL REGIONAL
PONTO DE VISTA, P. 02, em 15/09/2023

MUNDO REAL OU IMAGINÁRIO, MAS SEMPRE VOCÊ IMAGINANDO!